



AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DE LICENCIANDOS EM LÍNGUA PORTUGUESA

DO BÚ, Vanessa Kishima¹ - UEPB
QUEIROZ, Lígia Albuquerque² - UEPB
SILVA, Magliana Rodrigues da³ - UEPB

Subprojeto: Português

Resumo: Este trabalho se propõe a apresentar a contribuição do PIBID para a formação docente no campo da língua portuguesa na Universidade Estadual da Paraíba, o qual oferece ao licenciando a oportunidade de ingressar mais cedo no ambiente escolar. Instigando a buscar metodologias inovadoras em relação ao ensino tradicional, o PIBID também tem contribuído para a formação de um profissional crítico-reflexivo e articulador entre teoria e prática. Com isso, apresentaremos a importância dessa inclusão que implica em uma formação docente mais completa com sólida fundamentação teórica, consciência da realidade e instrumentalização para interferir na realidade atuante em meio aos desafios encontrados para o exercício da prática docente, assim como indicam os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio. De acordo com tais diretrizes e a partir das experiências vivenciadas em sala de aula através do subprojeto *Cultura, Literatura e Criatividade: do erudito ao popular (CLIC)* que vem sendo realizado na E.E.E.F.M. Professor Raul Córdula, com alunos do Ensino Médio, nós enquanto docentes observamos a necessidade de integrar os estudos com a formação cultural e humanística. O nosso trabalho está embasado nas contribuições de: Freire (2003), Tardif (2010), PCNEM (1999), OCEM (2008) entre outros.

Palavras-chave: Formação docente; Língua Portuguesa; PIBID; Sala de aula; Ensino Médio.

Introdução

O presente trabalho evidencia as contribuições do PIBID, que é o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência para a formação do licenciando no curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) - Campina Grande, que financiado pela Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) tem em sua essência a iniciativa para o aperfeiçoamento e valorização da formação de professores para a educação

¹ Graduanda do curso de Letras - Língua Portuguesa E-mail: vanessakishima@hotmail.com

² Graduanda do curso de Letras - Língua Portuguesa E-mail: ligiaaq_2006@hotmail.com

³ Mestra em Letras, Área de Concentração Linguagem e Ensino, UFPB. E-mail: maglianarodrigues@hotmail.com

básica. Dando oportunidade para o licenciando ingressar no contexto escolar desde o início de sua formação.

Uma das barreiras que os cursos de licenciatura em geral enfrentam é a falta de integração entre a licenciatura e a realidade escolar local, no qual o novo profissional é ingresso na escola sem nunca ter tido contato com a sala de aula, a não ser através do estágio. Esse fato resulta no desinteresse dos estudantes da licenciatura pelo magistério na educação básica como já foi constatado em avaliações internas em nossa instituição.

É interessante lembrar que se busca com inovações uma mudança no cenário da educação, é o que prevê o PIBID. Buscando através de metodologias diferenciadas nos conteúdos abordados nas escolas, incentivar os docentes a criar através de sua criatividade inovações em relação ao ensino tradicional, instigando os discentes a sentirem prazer em aprender, e buscar novos conhecimentos em sua formação como cidadão.

Nessas perspectivas abordaremos o relato de experiência como bolsistas participantes do PIBID no subprojeto *CLIC (Cultura, Literatura e criatividade: do erudito ao popular)* durante um ano. Como futuras profissionais da área, faremos nossa própria leitura da compreensão e interação no contexto escolar, bem como apresentando a vivência e as situações concretas vivenciadas na escola durante a interlocução entre os conhecimentos teóricos e as atividades exercidas na prática docente.

(Re) Pensando sobre o ensino de Língua Portuguesa

É possível notar, por parte do governo e das políticas públicas educacionais, alguns avanços e propostas para melhoria do ensino público. Com a criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM) e Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM), se têm duas propostas inovadoras para o ensino médio, abandonando o foco tradicional, partindo para um objetivo maior a ser alcançado, voltado para práticas discursivo-sociais de interação do alunado.

As OCEM (2008) e os PCNEM (1999) defendem a criação de condições, no espaço escolar, para que o aluno construa sua autonomia na sociedade, além do sentimento de inserção em sua cultura e nas demandas de suas comunidades. Desse modo, o ambiente escolar deve ser inclusivo e aberto à diversidade, formando cidadãos para o mundo de trabalho e para a cidadania com respeito às diferenças no modo de agir e de fazer sentido, comprometidos com a cultura e memória de seu país. Além de propiciar a formação

humanística e crítica do aluno, estimulando-o à reflexão sobre o mundo, transformando, assim, a escola em um espaço de vivência e cultivo de emoções e sentimentos humanos.

Considerando o ensino médio – nível em que nós enquanto bolsistas do PIBID da área de Letras da UEPB estamos atuando atualmente – como etapa final da educação básica, período de consolidação e aprofundamento de diversos conhecimentos obtidos ao longo do ensino fundamental, se espera dessa etapa que o aluno possa alcançar essas capacidades múltiplas, assim como: avançar seus níveis de estudo; integrar-se no mundo de trabalho de forma autônoma, como sujeito capaz de solucionar problemas, e, enfim sendo um cidadão consciente do exercício de seus direitos e deveres para com a sociedade. Em síntese, o ensino médio deve garantir e preparar o estudante para o prosseguimento dos estudos; para a inserção no mundo de trabalho e para o exercício cotidiano de cidadania.

Ao se pensar no ensino ao nível de sala de aula

O espaço da Língua Portuguesa na escola é garantir o uso ético e estético da linguagem verbal; fazer compreender que pela fala e pela linguagem é possível transformar/reiterar o social, o cultural, pessoal; aceitar a complexidade humana, o respeito pelas falas, como partes possíveis e necessárias para o desenvolvimento humano, mesmo que no jogo comunicativo, haja avanços/retrocessos próprios do uso da linguagem; enfim fazer o aluno se compreender como um texto em diálogo constante com outros textos. (PCNEM, 1999, p. 144)

A língua fica a serviço do usuário, servindo como base para tantas outras reflexões e avanços, seja em outras disciplinas (pois o estudo da língua é a base para todos os outros estudos), seja no seu papel enquanto ser social que interage no tempo e espaço os quais está inserido. Não cabe mais, formar seres “técnicos”, “iguais”, mas sim, seres ativos e participativos, sejam no âmbito escolar, pessoal, social e cultural. Com isso, no que tange um ensino de Língua Portuguesa se deve compreender e usá-la como “língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade” (PCNEM, 1999, p.144).

Desse modo, a educação básica, especificamente, o ensino médio – etapa final da formação escolar – tem o compromisso de oferecer uma aprendizagem que propicie ao aluno viver e compreender de forma crítica seu tempo, preparando-o, assim, para a vida, qualificando-o para a cidadania e capacitando-o para uma formação permanente.

A partir da orientação do PIBID pela busca de metodologias inovadoras, percebemos maior facilidade em atingir esses objetivos, pois os alunos se envolvem mais quando algo lhes chama a atenção.

A grande mudança é que a atividade de compreensão não se limita mais à decodificação e à identificação de conteúdos, com a adoção de um ensino prescritivo que não leva em consideração que o desenvolvimento do sujeito está estritamente ligado ao seu processo de interação/socialização, impossibilitando o desenvolvimento de competências e habilidades reflexivas do aluno acerca da língua(gem) e de si próprio como usuário da língua e como ser social. O objetivo do CLIC é atentar para o caráter funcional da língua e, não mais estrutural como foi adotado por muito tempo, além de se levar em consideração a formação de cidadãos pensantes e ativos como agentes transformadores de seu tempo, assim como já nos apresenta as OCEM (2008).

Desse modo, não se enquadra mais ensinar o que é “certo” ou “errado”, necessita-se na verdade desmistificar essa ideia, pois como objetiva o PCNEM (1999) devem ser desenvolvidas competências e habilidades que auxiliem os discentes na vida. Quando partimos para a área de atuação – sala de aula – notamos a necessidade e anseio dos alunos por algo que seja pensado para eles, e que aquilo que se está ensinando tenha serventia para vida. Sabemos, é claro, que não se deve abandonar o padrão, mas mostramos nas aulas que para cada situação há um modo de falar (e/ou escrever) e agir adequados.

À escola cabe a função de promover condições para que o aluno possa refletir sobre os conhecimentos construídos ao longo de seu processo de formação e socialização, para que possam agir sobre e, com eles, transformando suas ações de acordo com as demandas de seus espaços sociais. Diante disso, as aulas do CLIC têm como objetivo o desenvolvimento de ações de produção de linguagem em diferentes situações de interação, com diferentes olhares.

Ao professor fica incumbida à missão de resgatar do contexto das comunidades em que a escola está inserida, as práticas de linguagem e os respectivos textos que melhor representem a realidade do aluno, pois aquilo que lhes chama atenção será melhor recebido, assim como presenciamos nas aulas.

Os jovens são atraídos por temáticas atuais, pelo uso da tecnologia, e, comprovamos que isso pode ser feito mesmo trabalhando, por exemplo, uma escola literária que para eles seria “ultrapassada”, basta que se faça a ponte com sua realidade.

Com essas novas práticas, se pretende alcançar com êxito a aprendizagem do aluno nos diferentes níveis e tipos de habilidades, bem como nas diferentes formas de interação, possibilitando o poder de transitar em meio a tais usos e práticas, segundo as demandas específicas que possam ter, tornando-o, assim, sujeito ativo e consciente de suas ações interativas/comunicativas.

Contribuições do PIBID para a formação do professor crítico-reflexivo

A produção dos saberes na formação docente é de extrema importância para o desenvolvimento de sua prática posterior, como se sabe, são grandes as responsabilidades depositadas nas mãos dos docentes para um ensino de qualidade.

O ensino, principalmente nas escolas públicas, vem sendo questionado por visíveis problemáticas apresentadas nas mídias e tantas outras esferas da informação. É notável a falta de estímulo da escola, do professor para buscar transformações no ambiente escolar, o qual proporcione ao aluno uma educação de qualidade visando ampliar sua visão em relação à sociedade em que vive. Por isso, muitos pesquisadores questionam e buscam fatores plausíveis que geram essa complexidade ao que se refere ao ensino-aprendizagem.

(...) Essas pesquisas se baseiam com demasiada frequência em abstrações, sem levar em consideração coisas tão simples, mas tão fundamentais, quanto o tempo de trabalho, o número de alunos, a matéria a ser dada e sua natureza, os recursos disponíveis, os condicionantes presente, as relações com pares e com os professores especialistas, os saberes dos agentes, o controle da administração escolar, etc. (TARDIFF, 2010, p. 115)

Esse contato com a realidade escolar e o convívio com os alunos contribuem para a busca de motivações na educação dos jovens inseridos nas escolas públicas. Mesmo em meio a inexperiência em sala de aula, o licenciando ao participar do PIBID é desafiado a todo instante pelos seus próprios erros e autocríticas, que são entendidos como o processo de formação da postura de um bom profissional, relacionando a teoria vista na academia com a prática exercida e vivenciada no contexto escolar. Com essa integração entre educação superior e a educação básica, o PIBID eleva a qualidade da formação inicial de professores, alcançando mais um de seus objetivos.

Desse modo, o PIBID proporciona ao licenciando importantes reflexões sobre o papel da escola como instituição social, como também suas contribuições enquanto formador, conscientizando-o a promover uma educação que capacite os alunos, oferecendo-lhes

instrumentos que possibilitem sua participação na luta por uma sociedade mais justa. Por essa razão, percebemos a grande importância da inclusão do licenciando na escola, que implica em uma formação docente mais completa com sólida fundamentação teórica, consciência da realidade e instrumentalização para interferir na realidade atuante.

Ao se pensar em uma prática educativa transformadora se pensa automaticamente em um professor crítico-reflexivo, porque “formar é muito mais que puramente treinar” (FREIRE, 1996, p.14). Faz-se necessário uma prática docente voltada para uma dimensão social da formação humana. O objetivo é formar cidadãos e não mais transferir conhecimentos.

(...) ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos, nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem a condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. (FREIRE, 1996, p. 23)

Ensinar e aprender diluem-se; o ser que aprende tem algo a ensinar e quem ensina sempre vai ter algo para apreender. Quanto mais criticamente nos esforçamos a apreender enquanto formadores, mais construímos e desenvolvemos conhecimento e rebeliões que serão capazes de provocar mudanças no ambiente escolar. Temos que criar problemas, pois uma prática “normal” não gera reflexão e desafios.

Com o PIBID aprendemos que estar em sala de aula é muito mais que “ensinar”, transferir conhecimentos aos alunos. A prática docente vai além de estudos formais, se requer uma prática educativa humanizadora, capaz de transformar esses alunos em agentes sociais do espaço e tempo os quais estão inseridos, competentes para intervir e conhecer o mundo.

O professor enquanto formador de cidadãos precisa estar aberto às perguntas, curiosidade, inquietações e até mesmo inibição dos alunos. Precisa ser crítico e inquiridor em relação ao compromisso – ensinar – que assume.

Segundo Freire (1996), a prática docente crítica envolve movimento dinâmico entre o fazer e o pensar, remetendo a uma reflexão crítica sobre essa prática. A todo o momento, nós enquanto docentes nos vemos analisando nossas práticas educativas, pois essas avaliações vão revelar necessidades ou problemas eventuais que exigirão a adoção de novas medidas.

Em um curso de formação docente não se pode esgotar a prática discursando sobre a teoria. O que o PIBID apresenta ao licenciando através do contato com a prática em sala de

aula, a vivência com a realidade, pois só os estudos teóricos não aportam o conhecimento e domínio sobre a profissão de professor.

Portanto, o ato de ensinar é dinâmico, por isso, não possui modelos prontos e em sua atuação em sala de aula, o professor deve buscar estabelecer uma dialética entre teoria e prática, numa atitude reflexiva. Então, é pertinente considerar que o PIBID tem contribuído em grande dimensão, dando possibilidades aos futuros profissionais para refletirem sobre o processo educacional antes mesmo do exercício efetivo da docência, já que estão no processo para conclusão do curso.

Liberdade nas aulas

O subprojeto: *Cultura, Literatura e Criatividade: do erudito ao popular* (CLIC) que tem sido apoiado pela *Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior* (CAPES), através do PIBID em parceria com a *Universidade Estadual da Paraíba* (UEPB), é realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Raul Córdula, situada em Campina Grande, com alunos do ensino médio, de faixa etária entre 14 e 17 anos, sob a supervisão da professora *Diana Nunes Ramalho* e coordenação da professora universitária *Magliana Rodrigues*, posto que o subprojeto *CLIC* trabalha com a literatura canônica e popular de forma inovadora por meio de planejamento de atividades e elaboração de módulos, no intuito de propiciar a esses alunos um contato íntimo com a literatura, para que possam conhecê-la e apreciá-la de forma criativa e prazerosa.

O CLIC funciona as quartas e quintas-feiras, no horário de 14h às 16h. Sabemos e conhecemos bem a juventude e a expectativa dos alunos que ingressam no subprojeto, portanto dedicamos sempre 30 minutos antes do início da aula, para que possamos ornamentar a sala para melhor recebê-los. E, a partir de sondagens que realizamos em forma de dinâmicas, notamos que muito lhes agrada os enfeites e a forma lúdica que os recebemos em sala.

Para sempre manter o ritmo das aulas, pensamos em atividades que sejam carregadas de conteúdos pertinentes a fase em que se encontram, mas sem deixar de lado o trabalho com temáticas atuais e coerentes a esses conteúdos.

O PIBID dá ao licenciando a liberdade de produzir um programa de atividades conforme sondagens às carências dos alunos no que se refere aos conhecimentos necessários

para a sua formação. Trabalhar com situações cotidianas, possibilita-nos capturar a atenção do aluno, aliando assim, conhecimentos construídos no ambiente escolar com as ações diárias, sempre ancoradas na interpretação de textos literários. Assim, o aluno se percebe como indivíduo participante do meio social, se sentindo à vontade para conferir, refletir e questionar a sociedade, deixando de lado suas inibições para socializar seus anseios e ideias enquanto cidadãos em formação.

Dessa forma, partimos do princípio de propiciar aos educandos uma aprendizagem que promova o letramento literário a partir de uma visão fundamentada na formação de alunos-leitores-debatedores do texto literário através de situações do cotidiano do próprio estudante, aliando assim conhecimentos teóricos oriundos do ambiente escolar à interpretação de textos de temáticas sociais diversificadas.

O foco central das aulas de fato é o estudo literário, haja vista, o pouco contato que os alunos têm em sala de aula, de maneira que nós, em consonância com os documentos oficiais, consideramos de suma importância para essa etapa final do ensino. Porém, também trabalhamos com o estudo de gêneros textuais diversos, através de temáticas comuns com esses estudos literários, de forma que literatura e língua estejam sempre atreladas.

Para desenvolvermos as atividades, incluímos: dinâmicas, músicas, filmes, anúncios publicitários, charges, poemas, contos, crônicas dentre outros, para que haja melhor assimilação e compreensão por parte dos alunos, dando também a oportunidade de contato com diferentes textos.

Como materiais e recursos didático-tecnológicos, utilizamos: data show, aparelho de som, sala de vídeo, objetos diversos para desenvolvimento de dinâmicas, materiais xerocopiados, materiais para produção de cartazes, quadro branco e pincel.

Apresentamos diferentes autores e obras de forma contextualizada e lúdica, atentando para a conscientização social dos alunos, como também para as questões primordiais que são: interpretação, leitura, argumentação e produção textual.

No decorrer das atividades notamos que os alunos se envolveram nas questões abordadas, dando suas opiniões e se posicionando criticamente sobre assuntos polêmicos, o que proporcionou o crescimento intelectual de cada um deles.

Através desses planejamentos de atividades levantamos reflexões de diversas ordens, os quais os objetivos vêm sendo muito bem alcançados, com comprovações através de

depoimentos de alunos que mudaram seus hábitos e daqueles que os rodeiam graças à reflexão levantada pelo CLIC.

Durante o desenvolvimento das atividades, observamos que os alunos demonstraram resistência quando falamos que iríamos falar sobre literatura. Pois, como se sabe, a presença da literatura no ensino médio infelizmente, ainda limita-se a conteúdos historicistas e, apresenta-se de forma fragmentada por meio de comparações de características de determinado período literário. Por isso, o PIBID contribui para uma autorreflexão sobre nossa prática e, sobre como abordar os conteúdos a fim de provocar entre os alunos curiosidades e prazer na busca do conhecimento.

Assim, percebemos a falta de incentivo em relação ao estudo de literatura, por isso a grande apreensão por parte dos alunos quando nos referimos a tal estudo. O que não quer dizer, que aos poucos não podemos mudar essa realidade.

Nesse período de um ano em sala de aula, observamos grandes avanços, tanto no que diz respeito à recepção dos alunos à literatura, quanto à melhora nas notas na disciplina de Língua Portuguesa. Constatações que tivemos através das próprias confissões dos alunos.

Como o PIBID nos orienta para que incentivemos os alunos a participarem do subprojeto, apresentamos a literatura de forma lúdica, com aulas com bastante dinamicidade e criatividade. Haja vista que, os alunos necessitam desse incentivo para que possam apreciar os estudos literários.

Um dos grandes desafios é o fato do subprojeto funcionar no horário oposto as aulas dos alunos, o que gera maior desempenho por nossa parte, já que os alunos que fazem parte do CLIC não são obrigados a participar. Com isso, a satisfação e sensação de dever cumprido aumentam ainda mais o apreço pela profissão quando vemos que podemos mudar uma realidade não tão agradável.

Através dessa experiência no CLIC, podemos perceber que os alunos se sentem mais motivados quando o professor planeja aulas voltadas para sua realidade. Essas práticas com caráter diferenciado, sugeridas pelo PIBID, demonstram satisfatória recepção por parte dos alunos.

Como o objetivo principal do PIBID diz respeito ao incentivo à formação de professores, aos poucos, através desse contato com a realidade escolar, vemos crescer esse anseio não só em nós, mas também na escola e no seu corpo docente e discente.

Em nenhum momento, julgamos alunos de escolas públicas incapazes de aprender a apreciar literatura, pelo contrário, com o desenvolvimento do subprojeto tivemos a oportunidade de descobrir capacidades e competências diversas dos alunos de Ensino Médio. Na verdade, o que falta é o olhar atento para esses alunos, que por serem adolescentes precisam de um guia para que possam continuar trilhando seus caminhos para o futuro sucesso.

Considerações finais

Considerando o PIBID como principal agente contribuinte para a vivência no ambiente escolar, percebemos que o programa apoia o licenciando servindo como ferramenta de lapidação de profissionais em formação à docência. Proporcionando o amadurecimento e a autonomia no que diz respeito às possíveis e inesperadas decisões frente às ações pedagógicas.

Busca-se com inovações uma mudança no cenário da educação, com metodologias diferenciadas que buscam uma inovação em relação ao ensino puramente prescritivo/descritivo.

Desse modo, o PIBID oferece ao licenciando a oportunidade de ingressar mais cedo no ambiente escolar, contribuindo para a formação de um profissional crítico-reflexivo e articulador entre teoria e prática. Assim como, aperfeiçoa e valoriza a formação de professores da educação básica, que são os principais objetos do PIBID.

Com isso, vemos elevar a qualidade da formação inicial de professores e conseqüentemente do ensino, incentivando não só os licenciandos, mas à escola e seu corpo docente, e, até discente. Os objetivos do PIBID vêm sendo alcançados na medida em que subprojetos atuam na realidade escolar em consonância com o notório avanço e resultado das atividades desse trabalho.

Portanto, ao se pensar em um ensino, faz-se necessário formar cidadãos conscientes do exercício de seus direitos e deveres para com a sociedade, desenvolvendo competências e habilidades reflexivas acerca da língua(gem) e de si próprio como usuário da língua e como ser social, propiciando ao aluno viver e compreender de forma crítica seu tempo, preparando-o, assim, para a vida, qualificando-o para a cidadania e capacitando-o para uma formação permanente. Haja vista que a partir do momento que assumimos o compromisso com o

magistério, estamos assumindo também a função de formar/transformar personalidades, de desenvolver senso crítico, através da palavra que serve de instrumento.

Sabemos que ainda se tem muito a fazer, mas com iniciativas como esta da Capes, se pode notar diferenças positivas e relevantes naqueles que participam do PIBID.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio**. Brasília: Ministério de Educação, 1999.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conhecimentos de língua portuguesa. *In: Orientações Curriculares para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: Ministério de Educação, 2008.

CAPES, **O QUE É O PIBID?**. Disponível em: <<http://capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>>. Acesso em: 17 maio 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.